

Quando eu era uma menina, chorava muito: uma reflexão **poker365** português do Brasil

Eu me lembro de ter chorado muito quando era criança. Precisava tanto de parar de chorar que costumava desejar com todas as minhas forças que não fosse mais uma alma chorosa. Recordo a vergonha como se fosse hoje. Uma noite de domingo, sentada no meu leito, com as bochechas vermelhas e zangada com meus próprios óbiceos, segurando a esperança de que, quando crescesse, eu nunca mais choraria. Eu seria uma mulher forte, confiante e capaz, e nunca mais me sentiria como uma menina chorona que não quer ir à escola amanhã e apenas quer ficar com a mamãe. Odiava essa parte de mim e desesperadamente queria me livrar dela. Essa era minha ideia de uma vida melhor naqueles tempos.

Desde que me tornei psicoterapeuta, vi essa esperança **poker365** ação **poker365** paciente após paciente – e continuei a vê-la **poker365** mim mesma como paciente **poker365** terapia também. Essa espécie de desejo e mesmo crença de que, se apenas tentarmos o suficiente, se encontrarmos o livro certo de autoterapia ou terapeuta ou treinador pessoal ou filtro do Instagram, seremos capazes de se livrar realmente das partes de nós mesmos das quais nos sentimos envergonhados, ou odeiamos, ou simplesmente não queremos reconhecer.

Se você não se reconhece nisso, pense **poker365** alguma coisa que realmente frustra **poker365** suas amigas, familiares e colegas de trabalho: o que é que realmente incomoda você no jeito deles e nas coisas que eles fazem que tão depressa te põe nervoso? Prova-se irritante por uma razão: ela provavelmente lhe lembra de si mesmo.

Pode ser uma vulnerabilidade que alguém tem como uma fraqueza a ser superada, como foi comigo e a minha chorona interna. Pode ser uma experiência traumática ou experiências, como um acidente de carro ou abuso, que eles desejam que nunca tivessem acontecido e inconscientemente acreditam que poderão desfazer, para que possam voltar à pessoa que eram. Ou pode ser um senso de necessidade que eles querem negar completamente, talvez por tornarem-se completamente autossuficientes ou por se tornarem a pessoa que cuida de todos os outros **poker365** suas vidas, nunca permitindo que alguém mais se importe com eles.

Um paciente pode trazer qualquer um desses – mas muitas vezes, é tudo isso três, e há uma expectativa de que eu, como seu terapeuta, vou ajudá-lo a cortar essas partes ruins e expulsá-las para sempre. Essa esperança muitas vezes fica fora da consciência, e não será compartilhada diretamente comigo, mas expressa de forma indireta, talvez através de um sonho, no qual posso aparecer, por exemplo, como um cirurgião com bisturi.

Nós sempre estamos encontrando o bebê, a criança pequena, o adolescente **poker365** pacientes. Como as camadas **poker365** um tronco de árvore, eles estão todos lá.

Novak Djokovic se retira do Aberto da França por lesão no joelho

O atual campeão e número 1 do mundo, Novak Djokovic, retirou-se do Aberto da França devido a uma lesão no joelho. A lesão no joelho direito ocorreu durante a vitória de cinco sets de Djokovic sobre Francisco Cerúndolo, no primeiro dia de competição.

Após a partida, Djokovic revelou que faria uma ressonância magnética no joelho no dia seguinte para determinar se poderia continuar no torneio. A ressonância magnética revelou que o tenista de 37 anos rasgou o menisco medial no joelho direito, forçando **poker365** retirada do Grand

Slam.

Com a retirada de Djokovic, o sétimo cabeça-de-chave norueguês Casper Ruud avança diretamente para as semifinais. A retirada de Djokovic também significa que o italiano Jannik Sinner se tornará o número 1 do mundo no final do torneio. A participação de Djokovic **poker365** Wimbledon também pode estar **poker365** risco.

Lesão no joelho

Djokovic culpou a superfície escorregadia pela lesão, que parece ter ocorrido no início do segundo set. Ele começou a chorar e a massajar o joelho direito logo após vencer o primeiro set e pediu um tempo médico no segundo set, quando perdia por 2-1.

Djokovic pediu que o campo fosse varrido e reclamou com um supervisor do torneio sobre o estado da superfície, dizendo: "Eu lhes digo como jogador que não está OK". Quando o oficial disse a Djokovic que as pessoas dos campos achavam que o campo estava bem, ele respondeu: "Eles sabem melhor do que eu se o campo está bom ou não?"

Djokovic tomou duas doses de medicamentos que, segundo ele, o ajudaram no final do quarto set, permitindo-lhe terminar a partida e registrar **poker365** 370ª vitória no Grand Slam. "Estou feliz por ter conseguido jogar o quinto set e os últimos três ou quatro games do quarto sem sentir o mesmo dor que senti nos dois sets e meio anteriores", disse ele. "Mas nunca se sabe o que acontecerá amanhã."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: poker365

Palavras-chave: **poker365** - **symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-01